

Ensino a distância: horizontes para o ensino de línguas estrangeiras

Abstract: In this article, I bring the discussion on distance education and its contribution for the democratization of higher education in Brazil through the increase in the number of courses offered, made possible in that distance education allows for tackling the problems of geographic distances and social differences. Also, I provide a brief characterization of the programs of two universities located in the state of Santa Catarina, UDESC and UNISUL, and, seeking to know if distance education reaches its goal, I analyze the perceptions of one teacher working within both programs. Lastly, I make some remarks concerning the advantages of distance education for the teaching and learning of foreign languages.

Keywords: distance education, higher education, foreign languages.

Resumo: Neste artigo, resgato a discussão sobre ensino a distância e sua contribuição para a democratização do ensino superior por meio da ampliação e extensão da oferta de cursos, já que permite enfrentar os problemas das distâncias geográficas e das diferenças sociais. Também caracterizo, de forma breve, os programas de ensino superior a distância de duas universidades catarinenses, a UDESC e a UNISUL, e buscando saber se o ensino a distância atinge seus objetivos, analiso as percepções de uma professora dos programas. Por fim, faço algumas considerações sobre as vantagens da modalidade a distância para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Palavras-chave: educação a distancia, ensino superior, línguas estrangeiras.

Introdução

Atividades de ensino foram, ao longo dos anos, incorporando tecnologias, como quadro negro ou branco, canetas, giz, lápis, papéis, cadernos, livros, e, em alguns casos, equipamentos de som e televisores. A modalidade ensino a distância, incipiente como ensino por correspondência, ganha uma enorme abrangência com o uso do televisor.

No Brasil, em 1978, o *Telecurso 2º grau* é iniciado, envolvendo várias emissoras comerciais e TVs educativas, objetivando a preparação de pessoas para os exames supletivos que conduziram à obtenção de certificado de 2º grau. Em 1981, é lançado o projeto *Telecurso 1º grau*,

abrangendo o ensino fundamental. Em 1992, surgem projetos como o *Projeto Ipê*, e *Um Salto para o Futuro*, da TV Educativa do Rio de Janeiro. Em 1996, o MEC lança canal de televisão TV Escola para o aperfeiçoamento de professores da rede pública de ensino fundamental e médio, considerado na época o programa mais abrangente de ensino a distância no país. Em 1998, o MEC associa-se à parceria do programa *Telecurso 2000*, criando o projeto *Telessalas 2000*, espaço destinado à discussão dos programas de Telecurso.

A introdução de recursos informáticos na educação, sobretudo com o advento da micro-informática e a explosão do uso de internet no país, no final da década de 1990 e nos primeiros anos de 2000, permitiram um maior dinamismo às atividades de educação a distância. Esse dinamismo pode ser verificado no conjunto de ações tomadas nos últimos anos no Brasil. Universidades começaram a oferecer alguns cursos a distância. Decisões para a ampliação do número de cursos foram tomadas, e temos vivido, nos últimos anos, uma grande oferta destes cursos.

No estado de Santa Catarina, por exemplo, o Laboratório de Ensino a Distância (LED), criado em 1995, viabiliza cursos de extensão, capacitação e pós-graduação *lato e stricto sensu*. A UDESC passa a oferecer seu curso de graduação em pedagogia, iniciado em 1999. A UNISUL inicia em 1998 e em 2005 oferece vários cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância.

Em 2005, o MEC criou, através da Secretaria de Educação a Distância, o *Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB*, com o objetivo de articular a educação superior a distância, sendo ele parte das políticas que visam à democratização do ensino mediante a ampliação e extensão da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade, principalmente para o interior dos estados.

Em entrevista gravada em áudio disponível no site do MEC, o secretário atual da educação a distância, Ronaldo Mota, enfatiza que o projeto foi criado para enfrentar essencialmente duas dificuldades: distâncias geográficas e diferenças sociais. Assim, com educação a distância, as dificuldades impostas pela distância dos centros que oferecem ensino superior gratuito podem ser vencidas. A UDESC, por exemplo, nos últimos anos, ampliou o oferecimento de seu curso para todo o interior de Santa Catarina, abrangendo mais de 150 municípios em um total de 15 mil alunos contemplados, como também para o interior dos estados de Amapá e Maranhão, com cerca de 4.000 alunos.

A UFSC passa, em 2005, a oferecer cursos de graduação a distância de licenciatura em Matemática e Física, com o objetivo explícito de

sua atuação no interior do Estado de Santa Catarina, por meio do Projeto de Interiorização da Universidade. Passa, também, a ampliar para outros estados, como o convênio recentemente firmado com a Universidade Virtual do Maranhão.

As dificuldades de acesso ao ensino superior impostas pelas diferenças sociais também podem ser atenuadas pela introdução da educação a distância. Universidades públicas brasileiras poderão ampliar o número de estudantes atendidos de forma rápida. As universidades particulares também poderão ampliar o número de estudantes contemplados já que os custos dos cursos a distância é significativamente inferior aos correspondentes cursos presenciais, permitindo, assim, o acesso à educação a indivíduos outrora excluídos.

As dificuldades serão atenuadas também para aqueles estudantes potenciais, que não têm a oportunidade de cumprir assiduidade por conta das demandas de seus trabalhos. Cursos podem ser oferecidos em diversos períodos e muitas atividades podem ser realizadas de forma autônoma, conforme disponibilidade de tempo de cada estudante. O ensino a distância, desta forma, constitui um componente importante no processo de redução da exclusão social.

Este artigo tem como objetivo trazer breve caracterização do ensino a distância da UDESC e da UNISUL, uma reflexão sobre o cumprimento do objetivo de ampliação de acesso ao ensino superior, como também pensar o ensino de língua estrangeira por meio da educação a distância. A caracterização do ensino a distância será feita a partir de manuais publicados pelas duas universidades. A reflexão sobre o cumprimento dos objetivos é baseada na percepção de uma professora de ensino a distância da UDESC Virtual e da UNISUL Virtual, com experiência docente em ensino a distância de 5 anos na UDESC, percepção analisada a partir de relatos coletados por meio de entrevista gravada.

Caracterizando os programas das universidades

Existem muitos modelos de ensino e aprendizagem, com bases epistemológicas diversas, que têm orientado definições pedagógicas no âmbito das várias instituições de ensino. O ensino a distância, como é feito pela UDESC e pela UNISUL, é pautado no modelo construtivista de aquisição de conhecimento, isto é, conhecimento e habilidades são construídos pelos estudantes, podendo ocorrer de forma autônoma, uma vez que o estudante tem um papel ativo e determinante neste processo. Nesta concepção, todos os elementos de aprendizagem fundamentais na modalidade ensino a distância, como cadernos pedagógicos ou livros didáticos, e as atividades rea-

lizadas por meio dos ambientes virtuais, como chats, fóruns, e-mails, encontros on-line, tira dúvidas, funcionam como mediadores da aprendizagem dos estudantes.

Os agentes que compõem os programas de ensino a distância normalmente são o professor, responsável pela produção do material pedagógico e pelos conteúdos específicos de cada disciplina, os tutores, fundamentais por terem o papel de mediadores entre o aluno e o material didático, acompanhando sistematicamente a aprendizagem do aluno, e o aluno.

Há uma regularidade nos programas das universidades no que se refere aos seus agentes. Assim, nos dois casos, há o professor especialista na disciplina e responsável pela escrita do material pedagógico, o tutor encarregado da função tutorial de acompanhar o processo de aprendizagem, e os estudantes. No entanto, a forma como esses agentes compõem o cenário de ensino e aprendizagem, em relação às suas funções, é distinta. No caso da UNISUL, o professor especialista também atua como tutor no acompanhamento da turma, exercendo a função tutorial somente de sua disciplina específica. No caso da UDESC, o professor especialista não exerce a função tutorial, a qual fica a cargo de um outro educador, que acompanha a turma durante todo o curso.

As atividades podem ser desenvolvidas na forma presencial, on-line, ou uma combinação dos dois. Diferenças ocorrem na existência de atividades presenciais e on-line. No caso da UNISUL, pode-se dizer que os cursos são oferecidos com praticamente 100% das atividades on-line. Toda a tutoria que envolve o acompanhamento dos alunos é realizada por meio de atividades em ambientes virtuais de aprendizagem. Somente uma aula inaugural, no início de cada curso, é realizada presencialmente.

Já no caso da UDESC, a tutoria é realizada presencialmente, com encontros semanais com cada turma e também com atividades on-line. Encontros presenciais podem ocorrer com os professores das disciplinas, com objetivo de ampliação de conhecimentos e explicação de questões mais complexas.

Da mesma forma que as atividades, a avaliação também pode ser desenvolvida na forma presencial, on-line, ou uma combinação dos dois. No caso das duas universidades, uma prova em caráter presencial é adotada, composta por questões de múltipla escolha e também por questões dissertativas. Trabalhos realizados ao longo de cada disciplina, solicitados pelos professores de disciplinas e corrigidos pelos tutores, também fazem parte do processo de avaliação.

Em relação aos recursos, os programas têm semelhanças e diferenças. Os recursos utilizados pelo programa da UDESC incluem: cadernos pedagógicos, multimídia, e-mails, ambiente virtual, teleconferência, encontros tutoriais, encontros presenciais.

O *Caderno Pedagógico*, impresso ou como versão on-line, é escrito pela equipe de professores das disciplinas específicas, apresenta o conteúdo a ser trabalhado e as atividades de aprendizagem. O recurso de multimídia inclui fita de vídeo ou cd-rom, e é complementar aos conteúdos do caderno pedagógico. O uso de e-mails permite o contato freqüente com os alunos para dirimir dúvidas.

O ambiente virtual de aprendizagem é responsabilidade dos professores das disciplinas, onde eles: 1) disponibilizam materiais de aprendizagem, tais como textos complementares para o estudo das diferentes disciplinas; 2) tiram dúvidas no espaço denominado "tira dúvidas", no qual os alunos escrevem suas dúvidas, que são respondidas e publicadas on-line; 3) realizam chats programados, que se configuram como verdadeiras salas de aulas virtuais, já que permitem a presença de vários estudantes possibilitando as trocas de informações e conhecimentos entre professores, alunos e tutores; 4) disponibilizam questões importantes para discussão em fóruns construídos pelos alunos; e 5) realizam encontros on-line, por meio de divulgação de sínteses dos conteúdos e atividades para a realização da disciplina.

Teleconferência é uma palestra ministrada pelos professores das disciplinas, com possibilidade de interação com os alunos por telefone, fax ou e-mail. Encontros tutoriais são encontros presenciais realizados semanalmente com cada turma de alunos, coordenado por um professor tutor que acompanha a turma desde seu início até o fim, com o objetivo de proporcionar a interação entre as pessoas do grupo, por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas facilitadoras da aprendizagem dos conteúdos das disciplinas. Tem também objetivo de manter a motivação do grupo para o estudo.

Encontros presenciais são realizados ao final de cada disciplina, por um professor responsável, que vai até cada núcleo para ampliar os conhecimentos construídos pelos alunos e tirar possíveis dúvidas não sanadas ao longo do processo. Esta atividade foi prevista no modelo da UDESC, mas foi substituída por teleconferências, ao longo do processo.

No caso da UNISUL, os recursos incluem: livro-texto, caderno de atividades, controle de processo, manual do aluno, multimídia, cartas/ mailing eletrônico, ambiente virtual de aprendizagem, teleconferência e videoconferência.

O livro-texto, impresso e on-line, elaborado pelo professor, apresenta o conteúdo a ser desenvolvido. O caderno de atividades, impresso e on-line, traz os exercícios e simulações a serem feitos para apreensão dos conhecimentos e habilidades pretendidos. O controle de processo, impresso e on-line, contém questionários aplicados ao final de cada disciplina, para aferir a qualidade dos instrumentos utilizados e a performance dos profissionais. O manual do aluno, impresso e on-line, orienta para a aprendizagem a distância, com técnicas de auto-estudo e informações acadêmicas e administrativas.

Os recursos mais informatizados são os seguintes: multimídia (fita de vídeo ou cd-rom), com apresentação de situações, procedimentos, relatos, processos, simulações, jogos educacionais e outros; cartas/ mailing eletrônico, com mensagens de manutenção do programa, oferecendo motivação para a permanência nas atividades; ambiente virtual de aprendizagem, com ambiente virtual de administração e de aprendizagem e ambiente para documentação e relacionamento digital entre os diversos agentes do processo, com informações sobre o processo, estatísticas relevantes, trocas de informações entre os envolvidos, como também bibliotecas virtuais, grupos remotos de estudo, atividades e exercícios, e uso de recursos de áudio e vídeo.

Outros recursos são: a teleconferência, com, por exemplo, sessões temáticas para abordar os tópicos do conteúdo apresentado por especialistas, com possibilidade de interação dos alunos com o estúdio central; e videoconferência, com salas conectadas em sistema bidirecional e multidirecional de áudio, vídeo e dados, permitindo a integração de professores e alunos.

EAD atingindo objetivos: percepções

As principais vantagens do ensino a distância em relação ao ensino presencial se referem à ampliação e à extensão de acesso, como declarado pelo secretário da Secretaria do Ensino a Distância do MEC. Na entrevista concedida, a professora que atua na educação a distância fala da conquista do objetivo de ampliação do ensino a distância para lugares distantes e para grupos ou classes excluídos por falta de tempo ou de disponibilidade orçamentária.

Seus relatos, baseados em observações, avaliações e conversas com seus alunos, confirmam a conquista dos objetivos propostos para o curso de pedagogia da UDESC na modalidade a distância: “O curso de pedagogia a distância possibilitou mudanças significativas na vida de meus alunos tanto do ponto de vista pessoal como profissional, já que nunca conseguiriam concluir curso superior morando em cidades tão

distantes e sem estrutura universitária”; “Algumas alunas jamais teriam tido oportunidade de cursar a graduação, por causa das demandas de cuidados como os filhos e responsabilidade de manutenção do lar”; e “Vários alunos se sentiam gratos pela realização do sonho de ter um diploma de curso superior”.

Como decorrência do acesso à educação superior permitido pelo ensino a distância, a professora também relatou que seus alunos desenvolveram uma análise reflexiva de sua prática profissional como docente. Alguns relatos ilustram este aspecto: “Meus alunos perceberam que trabalhavam com uma concepção de aprendizagem behaviorista, por reforços e punições, tecnicista e ultrapassada”; “A maioria de meus alunos passou a atuar como mediador e desenvolver atividades mais significativas para o processo de aprendizagem dos seus alunos”; e “Os alunos ficaram tanto tempo sem estudar, haviam esquecido o que era ser aluno, e a experiência de voltar a ser aluno lhes permitiu estar no papel de aluno e reconhecer as dificuldades implicadas na aprendizagem de determinados conteúdos”.

Ainda segundo a professora, análises mais profundas foram feitas por seus alunos. Ela relata: “Alguns de meus alunos compreenderam o significado social de ser professor e começaram a reconhecer que se os resultados não eram atingidos, eram necessárias alterações nas estratégias pedagógicas, e deixaram de responsabilizar seus alunos pelas falhas no processo de aprendizagem”. É possível concluir que a análise reflexiva decorreu de aquisição de novas habilidades e conhecimentos, como também do fato de voltarem a ser estudantes e se perceberem neste papel. Esses relatos mostram que houve uma melhoria qualitativa significativa da prática docente de seus alunos.

Uma outra questão mencionada pela professora como decorrente do acesso ao ensino superior através da educação a distância foi a proximidade aos recursos informatizados. O fato de as mediações principais serem on-line, via chats ou fóruns, levou seus alunos a quebrar a barreira da tecnologia para poder cumprir com as atividades e exigências das disciplinas, o que pode ser verificado em seus relatos: “Meus alunos perderam o medo de usar o computador, aprenderam a pesquisar na internet e começaram a ver a tecnologia como aliada no processo de aprendizagem”; e “Muitos nunca tinham participado de um chat e se sentiram em verdadeiras salas virtuais, tirando dúvidas e trocando informações com outros colegas estudantes”.

Todos esses dados dão suporte à argumentação que o ensino a distância pode contribuir para mudanças sociais. Pode contribuir de forma direta, disponibilizando os meios para a aquisição de conheci-

mento e habilidades, como também de forma indireta, em uma espécie de efeito dominó, pois os professores que tiveram acesso à formação por meio do ensino a distância tornam-se reflexivos de suas práticas e também multiplicadores, influenciando positivamente seus colegas.

Considerações finais

A educação a distância tem o objetivo principal de facilitar o acesso à formação por meio da extensão geográfica e flexibilização de horários. Como os relatos apresentados mostram, podemos concluir que ela tem conseguido atingir seus objetivos. Programas têm sido desenvolvidos. Cursos, oferecidos. Cidadãos brasileiros anteriormente excluídos têm tido acesso ao ensino superior, profissionalizando-se, realizando sonhos e dando depoimentos que confirmam os esforços na direção tomada.

Também permite qualificação atualizada e permanente de todos os cidadãos em um mercado de trabalho em constante mudança, contribuindo, assim, para atenuar ou evitar a desqualificação profissional. Como defende Belloni (1999), a formação atualizada e diversificada, possível por meio da educação a distância, será provavelmente a melhor forma de evitar a desqualificação da força de trabalho e a exclusão social, e, assim, extremamente importante para a estabilidade social.

Porém, podemos esperar da educação a distância mais do que apenas a ampliação do acesso a educação. A legislação brasileira define, na LDB, educação a distância como uma “forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Com essa concepção, ela permite o desenvolvimento da noção de auto-aprendizagem e, como consequência, um maior compromisso e envolvimento do aprendiz na busca do desenvolvimento de seu conhecimento ou de suas habilidades. Para isso, o aprendiz conta com os diferentes suportes de informação e diversos meios de comunicação disponíveis atualmente como a internet, o cd-rom, chats, e com a mediação de recursos didáticos neles acessíveis, como, por exemplo, a enciclopédia Encarta.

Steil (2004), por longo tempo gerente de processos do LED, UFSC, tem apontado outras contribuições da educação a distância, apontando: aprendizagem por demanda, ganho em escala na produção de material, aprimoramento do material por equipe multidisciplinar de especialistas, possibilidade de interatividade e feedback imediatos,

formação de comunidades e utilização de diferentes estratégias pedagógicas para atender a diferentes perfis.

Todas essas contribuições podem ser estendidas para o ensino de língua estrangeira, o qual já tem, em alguns casos, incorporado novas tecnologias. Maior acesso, maior flexibilidade, aprendizagem mais autônoma, recursos didáticos, suportes de informação, diferentes estratégias, todos contribuem. Mas é na interatividade e no feedback imediato que está a maior contribuição.

Desenvolver habilidades comunicativas requer delas fazer uso. Os modelos atuais baseados na abordagem comunicativa mencionam como fator de contribuição para ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras o uso integrado das quatro habilidades lingüísticas: a fala, a audição, a escrita e a leitura. Mencionam também a necessidade de comunicação significativa e autêntica da língua, já que é para este uso que línguas são desenvolvidas. Os recursos informatizados que integram a educação a distância como os chats, os fóruns, as conferências, as videoconferências ou teleconferências, possibilitam o uso integrado, significativo e autêntico de língua.

Educação a distância já é uma realidade. Apesar de aparecer como uma modalidade distinta da educação presencial do ensino presencial, deve possibilitar discussões de natureza epistemológica de tal forma a resultar no aprimoramento de ambas as modalidades. Porém, o ensino a distância permite ir além, no sentido de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil, incluindo, por exemplo, cursos de graduação na área do ensino de língua estrangeira, o que contribuirá diretamente na qualificação de profissionais como também indiretamente na formação de professores que estarão qualificando outros profissionais.

Assim, dentro da atual estrutura econômica e política, com o ensino a distância, poderemos vislumbrar a diminuição da exclusão social rumo à inclusão e a uma sociedade mais justa.

Referências

- Belloni, Maria Luiza. *Educação a Distância*, São Paulo: Autores Associados, 1999.
- Cechinel, José Carlos. *Manual do Tutor do Curso de Pedagogia a Distância*. Florianópolis, UDESC-CEAD, 2000.
- Cechinel, José Carlos. *Manual do Aluno do Curso de Pedagogia a Distância*. UDESC-CEAD, 2001.
- Unisul. *Manual do ensino a distância*. Disponível em: <www.virtual.unisul.br>. Acesso em 10/05/2006.

Steil, Andrea Valéria. *Aspectos metodológicos, pedagógicos e tecnológicos da educação virtualizada*. Apresentação em Power Point, 2004. Disponível em: <cys.bvsalud.org/dol/docsonline/2/7/172-Steil-Gerencia-BIREME-2004.pdf>. Acesso em 10/05/2006.